



“ENTRE CALÇAS” PERFORMANCE E CONSTRUÇÃO DE AFETOS, SUBJETIVIDADES E CORPOREIDADES

Abel Santos Oliveira¹

Resumo

Neste ensaio apresenta-se uma investigação sobre a trajetória da *performance* “Uma Coreografia para minha calça” já apresentada nas cidades de Belém (PA), Manaus (AM) e Brasília (DF), pelo artista Danilo Bracchi, até ela vir a se tornar o projeto “Entre Calças” que reúne as linguagens cênicas, musicais e audiovisuais, a fim de entender esse percurso para situá-la conceitualmente, abrindo, a partir disso, uma discussão a respeito de como a *performance* na contemporaneidade absorve o tema das construções corporais e subjetivas. Além disso, busca-se analisar como a *performance* e sua produção cultural se comunica com a construção de afetividades, e compreender como o uso do nu corporal na *performance* também pode ser um vetor que contribui para enriquecer a carga subjetiva do ato artístico.

Palavras-chave: *Performance*, afeto, nudez corporal.


Introdução

O presente ensaio possui como objetivo narrar o histórico da *performance* “Uma Coreografia para minha calça” desde que a mesma surgiu em 2015 enquanto instalação fotográfica na cidade de Belém (PA), depois enquanto solo e suas apresentações até se tornar a narrativa multi-artística “Entre Calças”, na cidades de Ilhéus e Itacaré (BA), situando-a em conceitos, estéticas e linguagens.

Além disso, pretende-se investigar como esta *performance* tem explorado a nudez masculina, e os sentidos atribuídos a ela em sua execução, levantando uma discussão a respeito do nu na arte na contemporânea; e, por fim, discutir como a arte se realiza no campo das subjetividades e contribui para a construção/desconstrução de corpos e de afetos, nas relações consigo e com o outro, que, no caso específico do projeto “Entre Calças”, está presente não apenas no ato artístico, mas em toda cadeia de produção cultural, que tem início na formação do Coletivo MiMiMi.

¹ Pós-graduando no curso de Especialização em Gestão Cultural pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, e-mail: abel.snts@hotmail.com





“Uma Coreografia para minha Calça”² é uma performance do artista Danilo Bracchi³ que foi realizada nos anos de 2015 e 2016 na cidade de Belém, no Pará, produzida pela Companhia de Investigação Cênica⁴ e Estúdio Reator⁵. A performance conta com a curadoria de Ruli Moretti, direção de Kauan Amora e direção musical de Dudu Lobato.

Danilo Bracchi é um artista e pesquisador multifacetado: é ator, bailarino, coreógrafo e performer. Além disso, atua como técnico em gestão cultural na Fundação Cultural do Estado do Pará, é responsável pela direção da Companhia de Investigação Cênica e coordena o projeto Conexão Curimbó⁶ (residência - convocatória - oficinas e intercâmbio). Com sua experiência nas áreas de artes cênicas, interpretação em dança e circo, coreografias e performance, vem construindo uma trajetória em cima dos seguintes temas e linhas de pesquisa: processos criativos, contato, improvisação, dança, fotografia, videodança, produção e gestão de projetos em dança de circo.

Seu solo “Uma coreografia para a minha calça” se trata de um híbrido entre dança, teatro, contação de história, artes visuais e música, no qual Danilo Bracchi interpreta a si mesmo narrando diversas situações e contextos de sua vida, usando a cada momento uma calça diferente para exemplificar e representar suas experiências. A troca de calças além de dar vazão à expressão corpórea do artista, que com seus movimentos vai compondo sua coreografia, dá espaço também para a sua nudez, que por fim, também é um elemento de discussão dentro do texto da performance, além de ser, é claro, um recurso linguístico e estético.

Em 2017, Danilo Bracchi passa a morar na cidade de Ilhéus na Bahia, onde inicia o curso de especialização em Gestão Cultural, então assim se interrompe as execuções da performance “Uma coreografia para a minha calça” durante os anos seguintes. Em 2018, com

² “Uma coreografia para minha calça” foi resultado de uma bolsa pesquisa e experimentação em dança do Instituto de Artes do Pará (IAP), atual Casa das Artes, em 2014. Como resultado inicial foi realizada uma instalação fotográfica que posteriormente, em seus desdobramentos, se tornou um solo.


³ Danilo Bracchi possui graduação em teatro pela Universidade Federal da Bahia (2007), é mestrando em Educação na *Universida de la Empresa* (Montevideu - Uruguai) e pós-graduando da Especialização em Gestão Cultural da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

⁴ A Companhia de Investigação Cênica atua a dez anos na cidade de Belém. Seus projetos artísticos são voltados essencialmente para a difusão, capacitação, câmbio com diferentes artistas e experimentação da linguagem da dança contemporânea através da criação de espetáculos e *performances*, explorando seus possíveis diálogos com diferentes vertentes artísticas. Disponível no link: <<<https://www.ciacenica.com/>>> Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵ O Reator é um estúdio criado por Nando Lima, em parceria com artistas, grupos, e Cia Artísticas empreendedoras de Belém para viabilizar ações em vários segmentos artísticos. Disponível no link: <<<https://www.reator.net/sobre>>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

⁶ O Projeto Conexão Curimbó atua na área da dança contemporânea em Belém do Pará e já acumula 04 Prêmios. Um dos princípios norteadores do Conexão Curimbó é o compartilhamento de experiências criativas em dança entre artistas regionais, nacionais e internacionais, além de difundir a dança contemporânea e a arte como um todo. Disponível no link: <<<https://www.ciacenica.com/sobre-1>>> Acesso em: 10 mai. 2018.





a formação do coletivo cultural “MiMiMi”⁷, do qual Danilo também é integrante, é proposto uma releitura dessa performance com o acréscimo de dois outros artistas para contracenar com o mesmo: a cantora Laís Marques⁸ e o DJ Múcio Caló⁹, ambos agregando à performance, respectivamente, a linguagem da música orgânica (“ao vivo”) e da música eletrônica. Esta nova combinação faz nascer o projeto “Entre Calças”.

Soma-se a isso também a linguagem audiovisual, que é reforçada nesta releitura em que é utilizada não apenas como ferramenta de registro, mas como mecanismo estético que interfere na performance com sua projeção simultânea do que é gravado dela mesma na cena do palco. Além disso, o audiovisual no “Entre Calças” é explorado também como um instrumento de aproximação entre público e apresentação, fazendo com que todos juntos componham a tríade fundamental da performance: atuante/texto/público (COHEN, 2002).

E é disso que trata toda e qualquer performance, daquilo que está “entre”. Daquilo que se realiza na relação. No meio. No contato entre pessoas. E é com esta concepção que “Entre Calças” toca no sentido afetivo desse contato humano, que vem desde a formação do Coletivo MiMiMi e se concretiza no palco, na relação entre artista, equipe de produção e público. Aliás, não se concretiza, afinal a performance não é um campo para ideias concretas ou cristalizadas. Valoriza-se o estar.

Nesse sentido, o afeto é um elemento crucial em toda essa cadeia artística e produtiva. Todo o texto da performance refere-se às vivências do artista Danilo e todas as suas relações afetivas. Ao contá-las e dividi-las com o público, novas emoções são evocadas, e a cada nova performance, tem-se uma nova recepção, novas sensações compartilhadas e uma nova atmosfera construída. A cada calça, uma nova memória afetiva ressignificada junto ao público.


A afetividade também se faz presente na gênese do Coletivo MiMiMi, coletivo de produção cultural responsável pela realização da performance “Entre Calças” nas cidades

⁷ Coletivo Cultural que se constituiu no ano de 2018 entre colegas e amigos do curso de especialização em Gestão Cultural da UESC: Abel Oliveira, Danilo Bracchi, Laís Marques e Vanessa Setsuko.

⁸ Graduada em administração de empresas (2013) e pós-graduanda do curso de especialização em Gestão Cultural da UESC, [Laís Marques](#) é uma cantora, compositora, instrumentista, produtora cultural de Ilhéus (BA). Já desenvolveu diversos projetos com ênfase em estimular a visibilidade do produto musical da região de forma independente, como o “Santo de Casa faz milagre sim, pague para ver” e atualmente o “Na Sala”.

⁹ [Múcio Fahning Caló](#) é produtor cultural, seletor musical, com graduação em administração, da cidade de Ilhéus (BA). Começou sua carreira na discotecagem digital em 2013, a partir da criação do Coletivo Afropanguas de DJs, e já se apresentou em diversas cidades da Bahia, integrando vários projetos, em geral relativos ao movimento Hip Hop. Sua seleção musical destaca-se pela versatilidade passeando entre os “grooves das antigas”, o *afrobeat*, o *reggae* e o samba até o *bass* atual. Desde 2017 ministra oficinas de discotecagem digital para iniciantes.





baianas e que se funda a partir da amizade e do carinho existente entre os quatro integrantes do grupo (Vanessa Setsuko, Abel Oliveira, Laís Marques e Danilo Bracchi); ambos produtores culturais e artistas que se conheceram no curso de especialização em Gestão Cultural da UESC (Ilhéus) e decidiram criar juntos. Assume-se então o conceito de redes afetivas em paralelo ao de redes colaborativas; surge uma nova forma de pensar a organização da cultura: trata-se do afeto enquanto ferramenta de união, motivação e produção.

Não obstante, em “Entre Calças” assim como em “Uma coreografia para a minha calça” Danilo Bracchi continua a fazer uso do estado nu, do nu que é estético, afetivo e discursivo, com seus múltiplos significados.

Sobre a nudez (na arte e na sociedade)

Contemporaneamente, a sociedade se encontra num estado emblemático no que se refere às maneiras de lidar com o seu corpo e com o corpo do outro, especialmente quando estes corpos se encontram despidos. A nudez corporal, sem dúvidas, está presente em várias esferas e espaços da vida pós-moderna e nem sempre gera incômodo, uma vez que cada vez mais é banalizada e integra a paisagem urbana-virtual da atualidade.


Contudo o tema ainda é tabu e geralmente desperta histeria quando se trata de um nu total – com exposição de partes íntimas. A nudez que se naturaliza dia após dia é uma nudez hipócrita, eufêmica, com tarjas, fios-dentais e tapa-sexos. Fora isso, só se consegue conviver com o nu em locais privados – banheiros e quartos – e outros supostamente íntimos – como o ambiente virtual, onde se encontra uma gama de serviços e produtos que exploram o nu em suas formas pornográficas.

Longe disso, o nu é sempre polêmico. Colocar-se despido diante da sociedade é se colocar automaticamente em posição de vulnerabilidade. E é por essa via que a arte tem lançado mão do nu historicamente como ferramenta para desconstrução de si – do artista, geralmente – e das configurações sociais, seus padrões comportamentais e visuais. Até porque, não é apenas estar nu uma dificuldade de nossa sociedade, mas também, e, talvez, principalmente, o enxergar o nu do outro.

Não se sabe olhar. Para onde direcionar os olhos. Porque ver um pênis e uma vagina fora de contexto sexual/íntimo gera desconforto. Porque não conseguimos ver, sem enxergar que por trás do órgão genital existe um sentido erótico. Ausência de educação sexual e estética.

Quando se pensa a exposição do corpo masculino se depara com obstáculos ainda maiores, a sua representação historicamente sempre esteve vinculada a um ideal moral, a qual





fazia eliminar o mínimo de traço erótico ou delicado do seu corpo e o fazia ser construído de modo enrijecido e disposto ao trabalho.

Ademais, em se tratando do corpo masculino, sua polissemia de discursos acusa a masculinidade como um produto social detentor de vastos sentidos. O gênero é uma construção social e cultural, e não algo inato. Sendo assim, compreende-se que são possíveis diversas expressões de masculinidades, contudo, o foco em uma masculinidade única e ideal acaba por oprimir as vivências que dela fogem. Como diz Bourdieu (2010, p. 64) o privilégio de ser homem em nossa sociedade é ao mesmo tempo uma cilada. Todos os atributos supostamente naturais dos homens, por serem códigos impostos, é antes de tudo um peso que todo homem carrega e que afeta negativamente a toda a sociedade.

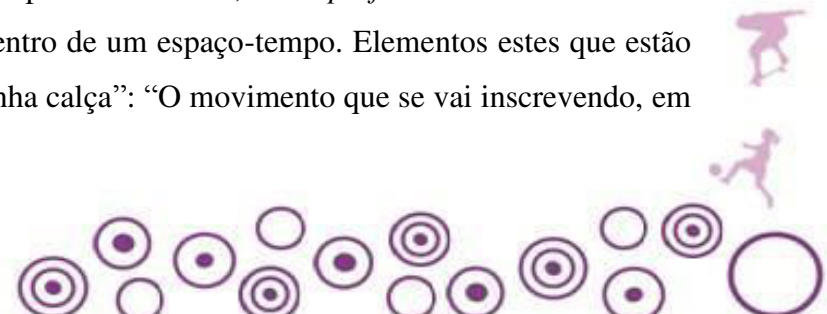
Dessa maneira, tudo que desvia ao que se espera do comportamento tido como masculino, do seu corpo e de sua expressão acaba por ser oprimido. E é contra estruturas de opressão como esta que a *performance* enquanto arte, e portanto, ferramenta política atua. Danilo Bracchi ao se colocar em estado de nudez em “Entre Calças” se põe em estado de vulnerabilidade, e é isso o intuito para poder tornar autêntico aquele momento em que ele se abre ao público e se mostra; e narra a si mesmo, em suas relações de antes e de agora, revelando suas subjetividades, e incitando-as no público.


A performance

A origem da *performance* perpassa pelo movimento da *body art*, no qual o artista se coloca como objeto do seu próprio fazer artístico. Cohen (2002) acrescenta que de modo prático e conceitual, a *performance* tem sua gênese nas artes plásticas e não nas artes cênicas, como se pode pensar o senso comum. Todavia, é evidente que a *performance* mesmo fugindo das definições óbvias, em suma, ela se estabelece como expressão cênica.

Ela também se vincula à *live art*, que além de uma prática artística é uma ideologia que defende a arte no que ela tem de mais vivo e real. Ao invés dos movimentos ensaiados, da função estética e engessada direcionada à elite, a *live art* busca a vida, o autêntico, o espontâneo. É por esse motivo que a *performance* também caminha no sentido contrário à arte dita erudita ou tradicional, estabelecendo uma ruptura ao atribuir valor de arte ao que até então não tinha.

De acordo com Cohen (2002), aprioristicamente, uma *performance* se caracteriza como expressão cênica que se realiza dentro de um espaço-tempo. Elementos estes que estão presentes em “Uma coreografia para minha calça”: “O movimento que se vai inscrevendo, em





começo meio e fim, tomando lugar no espaço”¹⁰. Mas qual a materialidade da *performance*? Onde ela ocorre? Schechner (2003) ao responder esta pergunta aponta que a *performance* ocorre apenas em “[...] ação, interação e relação. A performance não está em nada, mas entre”. E é esta ideia de Schechner que está presente na trajetória de “Uma coreografia para minha calça” até “Entre Calças”.

[...] em cada lugar que este conjunto de imagens se apresenta, é uma nova coreografia que é dançada: ao tomarem o espaço em simultâneo, deixam de seguir uma linearidade dada de antemão, pra serem lidas, não da esquerda pra direita, nem de cima para baixo, mas de trás pra frente, de ponta cabeça, pulando as linhas, metendo os pés pelas mãos... (MORETTI, 2015)¹¹

E assim se dá o trabalho do artista *performer* Danilo Bracchi, se abrindo para o outro, na contiguidade com o público, no deslocamento de seu corpo e de si como metáfora da libertação do homem dos lugares comuns que a vida cotidiana e sistemática atribui aos nossos atos e existências.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 9º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

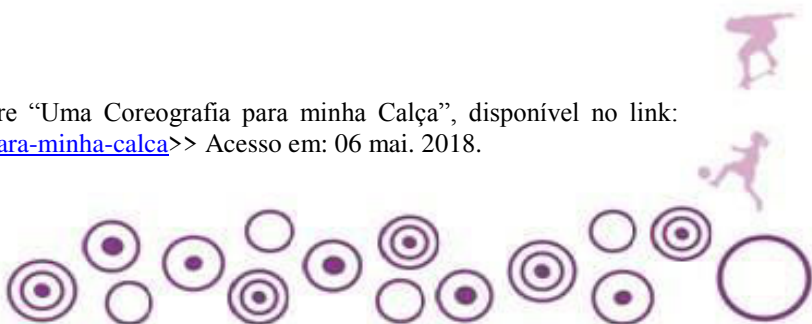
MORETTI, Ruli. Texto Curatorial, de Ruli Moretti. 2015. Disponível no link: <<<https://www.ciacenica.com/uma-coreografia-para-minha-calca>>> Acesso em: 06 mai. 2018.

SCHECHNER, Richard. O que é performance?. In.: O Percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética. Ano II, nº 12, 2003. ISSN 0104 7671. Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

¹⁰ Fragmento do texto curatorial elaborado sobre “Uma Coreografia para minha Calça”, disponível no link: <<<https://www.ciacenica.com/uma-coreografia-para-minha-calca>>> Acesso em: 06 mai. 2018.

¹¹ Idem.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

